

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avançar!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

«O projecto de directrizes para o VI Plano Quinquenal prevê um aumento de volume da produção industrial de 65%. Isto quer dizer que em 1960, último ano do sexto quinquénio, a indústria do nosso país produzirá três vezes mais do que em 1950 e 5,3 vezes mais do que em 1949, ano anterior à guerra».

(N. Bulgáçine, Informe ao XX Congresso.)

«No dia 1 de Fevereiro o Partido Comunista da União Soviética contou nas suas fileiras 7.215.505 aderentes, dos quais 6.795.896 candidatos, ou seja aproximadamente o triplo dos efectivos do Partido no XVIII Congresso e 333.000 mais do que no XIX Congresso».

(N. Kruchev, Informe ao XX Congresso.)

SOBRE A IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO DO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português salienta aos comunistas e ao povo português a importância dos históricos trabalhos e decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Fevereiro deste ano, trabalhos e decisões que marcam uma nova etapa no desenvolvimento criador do marxismo-leninismo e são, por isso mesmo, de grande importância e ricas de ensinamentos para os comunistas de todos os países, para o movimento operário internacional e para os povos de todos os países do mundo.

Os trabalhos e decisões do XX Congresso do P.C. da U.S. evidenciam e marcha impetuosa do grande povo soviético para o Comunismo e constituem uma análise profunda da situação internacional. Esses trabalhos e decisões apertaram os povos da U.R.S.S. para novas vitórias em todas as frentes e abriram novas perspectivas à acção unida da classe operária de todos os países capitalistas para consolidar a paz e defender os seus interesses vitais. As históricas decisões do XX Congresso encontram por isso mesmo firme apoio do povo soviético e de milhões e milhões de pessoas em todos os países do mundo, entre os quais se contam muitos milhares de portugueses que, vencendo as barreiras da censura salazarista, conseguiram tomar conhecimento da grandeza e importância desses trabalhos.

Os trabalhos e teses do XX Congresso do P.C. da U.S. foram completados e enriquecidos no mês de Junho com a resolução do Comité Central deste Partido «Sobre a extinção do culto da personalidade e das suas consequências», documento de uma importância enorme, que veio responder numa forma clara e precisa às perguntas formuladas e enriquecer os tesouros do marxismo-leninismo.

O XX Congresso do P.C. da U.S. sublinhou a uma crítica profunda certas teses erradas, formuladas no passado, e integrou dentro dos princípios leninistas certas normas de trabalho do Partido, trazendo assim ricos ensinamentos ao movimento operário internacional.

O caminho para o Comunismo

O XX Congresso do P.C. da U.S. assinalou grandes vitórias dos povos da União Soviética no seu caminho para o Comunismo, evidenciou claramente o impetuoso desenvolvimento da sociedade socialista, o crescente aumento da produção industrial e a construção de grandes obras de engenharia, a produção crescente dos bens de consumo, o desbravamento de dezenas de milhões de hectares de terras vírgens, o formidável desenvolvimento cultural de todos os povos da U.R.S.S., a elevação contínua do nível de vida do povo soviético, a próxima redução do número de horas de jornada de trabalho, a construção intensiva de casas de habitação nas cidades e no campo, o desenvolvimento da assistência aos velhos e doentes, etc. Os trabalhos e decisões do XX Congresso sobre a marcha dos povos da União Soviética para o Comunismo, sobre o seu desenvolvimento intenso, testemunham numa forma clara a superioridade do sistema socialista sobre o decadente sistema capitalista, são um factor poderoso da consolidação da paz mundial e uma garantia da coexistência pacífica entre povos com sistemas sociais diferentes.

O povo português, apesar da censura e das calúnias dos salazaristas, verifica jubilosamente que a cada novo Plano Quinquenal soviético corresponde uma nova vitória do sistema socialista de produção, que o triunfo dos planos quinquenais soviéticos representam a mais sólida garantia para os povos de todo o mundo da consolidação da paz mundial, que eles fazem recuar os fomentadores da guerra fria. Por outro lado, as vitórias do socialismo na União Soviética e dos outros países do campo socialista inspiram as lutas do nosso povo por uma vida melhor, dão-lhe novas energias na sua luta heróica por um Portugal democrático e independente.

A Unidade da classe operária garantia da consolidação e defesa da Paz

O XX Congresso do P.C. da U.S. demonstrou que as forças da paz e do socia-

lismo são já hoje mais poderosas no mundo do que as da guerra e do imperialismo. Demonstrou que a salvação e consolidação da paz mundial dependem fundamentalmente da unidade de acção dos partidos da classe operária. Que a unidade dos operários comunistas com os operários socialistas e de outras tendências é um factor decisivo para a defesa e manutenção da paz no mundo, bem assim como para a defesa dos interesses vitais dos trabalhadores.

Seguro de que só a unidade da classe operária portuguesa terá forças bastantes para defender os seus interesses vitais, que só a unidade dos operários portugueses poderá ser o elicerce sólido da frente anti-salazarista, o Partido Comunista Português trabalha intensamente para alcançar essa unidade, que será também decisiva para assegurar ao nosso país um lugar entre as nações democráticas.

O XX Congresso do P.C. da U.S. evidenciou também todos os esforços desempenhados pelo Governo Soviético para assegurar a coexistência pacífica, para defender a paz mundial. Coexistência e paz que enriquecem os fomentadores da guerra fria e os círculos reacçãoários dos Estados Unidos, que vêm de dia para dia fraccassando os seus planos agressivos. Também o governo de Salazar, dado que mantém uma posição de hostilidade declarada contra a União Soviética e restantes países do campo socialista, dado que se tem recusado a ter relações diplomáticas e económicas regulares com esses países, se coloca, por isso mesmo, entre os fomentadores da guerra fria, o que traz sérias consequências económicas e políticas para a nação portuguesa.

O culto da personalidade do camarada Stáline e suas consequências

Os trabalhos e teses do XX Congresso do P.C. da U.S., denunciando vigorosamente o culto da personalidade do camarada Stáline e as suas consequências nefastas para o Partido e para o povo soviético, revelam a força e intrepidez do Partido e do sistema soviético, revelam a confiança leninista dos dirigentes do Partido no povo soviético e no movimento operário internacional. O restabelecimento da direcção colectiva no seio do P.C. da U.S. deu a este uma nova vida e abriu novas perspectivas ao movimento operário internacional.

Como se salienta na resolução do Comité Central do P.C. da U.S. de Junho findo, o Partido, educado nos princípios revolucionários do marxismo-leninismo, disse toda a verdade, por amargo que tenha sido. O Partido deu este passo por sua exclusiva iniciativa, guiando-se apenas por considerações de princípio. Considerou que as suas decisões contra o culto da personalidade de Stáline deriam lugar a dificuldades temporárias, mas que na perspectiva dos interesses fundamentais e dos objectivos finais da classe operária daria um enorme resultado positivo. Um Partido que procede com esta honestidade e com este confiança nas massas só pode ser, como de facto é, um Partido marxista-leninista, um Partido dirigido por provedos e honrados dirigentes.

Como ficou demonstrado claramente no decorrer dos trabalhos do XX Congresso e na recente resolução do Comité Central do P.C. da U.S., o camarada Stáline foi, depois da morte do grande Lenine, o seu mais destacado continuador, foi o mais arduo combatente contra o bando de trotskistas, bukarinistas e nacionalistas burgueses no seio do Partido, e a sua contribuição teórica para o movimento operário e de um grande valor, embora algumas das suas teses, formuladas mais recentemente, sejam erradas. Entretanto, na actividade do camarada Stáline começaram, a partir de determinada altura, a evidenciarem-se manifestações que o levaram às violações da legalidade socialista e ao culto da sua própria personalidade.

O facto de ter sido na Rússia que pela primeira vez o proletariado revolucionário derrubou o poder da burguesia, capitalista, as condições em que se deu a intervenção da reacção estrangeira contra a Revolução, os perigos que representava para o jovem Estado proletário a existência do cerco capitalista, as provocações da reacção in-

ternacional que conduziram à agressão da coligação hitleriana, tinham determinado certas limitações à democracia interna e conduziram à centralização do poder estatal, factores estes que o camarada Stáline manteve e agravou numa época em que já não se justificavam.

As grandiosas vitórias alcançadas pelo Partido e pelo povo soviético na edificação do socialismo e na guerra nacional contra os invasores, foram criadas fundamentalmente por Stáline, personificaram-se no génio de Stáline, epagando assim a acção do Partido e do povo soviético. O camarada Stáline não era um comunista modesto e, por isso mesmo, aceitou e fomentou o culto da sua personalidade. Ao proceder desta forma o camarada Stáline calçou os ensinamentos de Marx, Engels e Lenine, que combatem o culto da personalidade e que derem exemplos admiráveis de modestia pessoal. A tese errada de Stáline da que a luta de classes se intensificava após a tomada do poder pelo proletariado, levou-o, numa altura em que as classes inimigas da Revolução e do Socialismo estavam já em via de liquidação como força política na U.R.S.S., a empregar contra elas o terror, a ser duma severidade escusada e injusta contra todas as pessoas mais ou menos suspeitas, que foram por isso condenadas a severas penas, estando muitas delas inocentes ou não merecendo as suas faltas tais castigos. Procedendo desta forma arbitrária, o camarada Stáline violou a legalidade socialista e permitiu que um bando de criminosos chegado pelo traidor Béria se servisse dessa sua tese falsa para cometer toda uma série de crimes e enriquecer bons militantes do Partido e cidadãos soviéticos honrados.

Muitos camaradas têm perguntado porque pôde o camarada Stáline infringir de forma tão brutal a legalidade socialista, desprezando o centralismo democrático no seio do Partido e exercer um poder pessoal tão grande.

Como salientaram os camaradas do Comité Central do P.C. da U.S., o poder pessoal, que o camarada Stáline procurou levar aos seus extremos limites, derivou do que ele fez de justo e de grande em defesa

do Socialismo, das históricas vitórias do povo soviético na construção da sociedade socialista em marcha para o Comunismo e na defesa da sua Pátria Socialista—vitórias que lhe foram injustamente arrebuidas, pois os maiores obreiros dessas vitórias foram o Partido e o povo soviético. Deste forma o camarada Stáline gozou dum tal prestígio dentro e fora do Partido, junto do povo soviético e no movimento operário internacional, que qualquer gesto de outros camaradas tendente a afastá-lo da direcção do Partido ou a limitar o seu poder pessoal não seria compreendido pelo povo soviético nem pelo movimento operário internacional. Além disso, muitas das infracções à legalidade socialista passaram despercebidas ao Partido e ao povo soviético ante os grandiosos sucessos alcançados em todos os domínios da vida soviética. As violências escusadas e injustas cometidas só foram verdadeiramente conhecidas quando do processo do traidor Béria. Béria e os seus cúmplices souberam insinuar-se e serviram-se da sua influência pessoal junto de Stáline para eliminarem muitos cidadãos honrados e para servirem as suas ambições pessoais. O que há de trágico em toda esta situação, é que Stáline, ao proceder desta forma, julgava servir assim o Partido e o Estado soviético. Isso mesmo tornava mais difícil ainda a luta dos outros camaradas da Direcção do Partido contra a sua acção pessoal e arbitrária.

Que objectivos tem em vista o Comité Central do Partido Comunista da U.S. e teve o seu XX Congresso ao denunciar o culto da personalidade de Stáline?

Em primeiro lugar, como já foi dito, fê-lo por uma questão de princípio, de fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, e em consequência desse culto lhe fossem bem dolorosas, assim como para o movimento operário internacional.

Em segundo lugar, ao fazê-lo, os camaradas soviéticos procuraram alertar o seu Partido e os Partidos Comunistas irmãos contra perigos semelhantes, procuraram evitar que o culto da personalidade pudesse trazer de novo ao Partido e ao seu país,

(continuação na 2.ª pág.)

NOVAS ACCÇÕES DA OPOSIÇÃO ANTI-SALAZARISTA!

Foi enviada aos jornais diários por um grupo de destacadas individualidades a seguinte carta:

«Sr.ªm Senhor,

Os abaixo-assinados, conhecedores de que se encontram representados por diversas formas numa exposição actualmente aberta em Lisboa, intitulada «Trinta Anos de Cultura», agradecemos a V. Ex. se digna tomar público através do seu jornal que são completamente alheios aos verdadeiros propósitos e à organização da dita exposição.

Assinado será dizer que esta carta não foi publicada por ordem da censura. Entre as individualidades que assinaram esta carta figuravam: António Sérgio, Alves Redol, Vieira de Almeida, Fernando Namora, Rodrigues Lapa, Sofia de Melo Breyner Andersen, Mário Dionísio, Ferreira de Castro, António José Saraiva, assim como muitos outros escritores, cientistas e artistas do Porto e de Coimbra.

Também foi entregue ao Ministro da Presidência, uma representação assinada por 100 jovens escritores e jornalistas, a propósito da exposição «Trinta Anos de Cultura». Entre outras coisas, diz-se nessa representação: «Entre os máximos obstáculos ao desenvolvimento duma cultura portuguesa, de importância fundamental para a existência do nosso país como país presente na cultura europeia, contam-se a intervenção política nas actividades intelectuais e a existência dum Serviço de Censura, organismo que, frequentemente, actua de forma arbitrária, não só por razões políticas, mas também para encobrir certas deficiências da vida portuguesa que conviria debater publicamente». E mais adiante diz-se: «Muitos jovens escritores portugueses têm sido atingidos por aquelas duas formas de intervenção, tendo visto os seus livros paralisar ou totalmente inutilizados. Igualmente, vêem a sua colaboração em

jornais e revistas mutilada ou interdita com muita frequência, por razões de difícil ou impossível compreensão».

Os monárquicos membros da «União Nacional» enviaram ao recente Congresso deste organismo político 76 comunicações, para ai serem lidas por 50 delegados. A Comissão Organizadora do Congresso resolveu à última hora, não aceitar essas comunicações por não se fazer a apologia do sistema monárquico e isso poder ser mais um factor de divisão no seio do Congresso. Esta decisão motivou da parte da Causa Monárquica o pedido de retirada dos 50 congressistas (o que aconteceu) e o envio a Salazar dum protesto violento, em que se critica fortemente o regime. Consta também que os monárquicos estavam a preparar um protesto contra a inclusão de obras suas na exposição «Trinta Anos de Cultura».

Um grupo de 50 democratas entregou ao Presidente da República um extenso abaixo-assinado onde se exige do governo de Salazar uma ampla amnistia, o exacto cumprimento da Constituição pelo que às liberdades essenciais se refere e nomeadamente às de expressão do pensamento e de reunião; a revogação consequente do regime de censura e das disposições relativas ao funcionamento de associações e das mesmas impositivas; a revogação das medidas contra a segurança dos cidadãos; assim como a autorização legal para o livre curso dos iniciais ordens, responsáveis e de elevado cunho patriótico.

Este documento, que foi publicado na imprensa cívica, foi assinado por individualidades como António Sérgio, Azevedo

(continuação na 2.ª pág.)

MAIS DE 20.000 OPERÁRIOS CONSEGUIRAM JÁ AUMENTOS QUE VÃO DE 15 A 30 POR CENTO!

As lutas persistentes e firmes de milhares de milhares de operários e operárias, através de todo o País, pelo aumento dos seus salários de fome, começa a dar os seus primeiros resultados em grande escala! Lá onde não houve a intervenção conflituosa do governo salazarista ou das suas forças repressivas, FOI POSSÍVEL UM ENTENDIMENTO ENTRE OS OPERÁRIOS E OS PATRÕES, foi possível conseguirem-se importantes aumentos de salários.

Devido à luta persistente dos operários e empregados, conseguiram-se já aumentos de salários, NOS DOIS ÚLTIMOS MESES, nas seguintes importantes empresas: C.U.F. (todas as fábricas do Barreiro e Lisboa), Estaleiros Navais de Lisboa, Comp. Colonial de Navegação (Lisboa, estaleiros), Argibay (Lisboa), D'Argem (Lisboa), C.I. P. (Póvoa de Santa Iria), Cimentos Cecil (Setúbal), Fábrica Portugal (Lisboa), Vaz Guedes (Póvoa de Santa Iria), Comp. Port.

Trefilaria (Sacavém), Soc. Nacional de Sabões (Lisboa), Fábrica das Varandas (Lisboa), Fábrica de Explosivos da Amora (Seixal), motoristas de láxas de Lisboa, etc, etc. Estes aumentos, em geral, vão de 15 a 30 por cento e, embora representem uma importante vitória, não podem satisfazer os trabalhadores, pois ainda estão muito abaixo do aumento do custo da vida.

Um total de MAIS DE 20.000 TRABALHADORES conseguiu ver aumentados os seus salários e verificou através da sua própria experiência que, quando se luta firmemente, organizado, é possível melhorar a sua situação.

Em consequência das suas lutas, várias classes devem ver aumentados os seus salários e ordenados brevemente, como é o caso da classe corciora do sul, dos empregados bancários no norte, do pessoal dos eléctricos de Lisboa e Porto, dos

5.000 operários das Companhias Reunidas, em Lisboa, do pessoal da ENO (Sacavém), etc, etc. Será a continuação dessa luta e a sua intensificação que assegurará a sua vitória.

O facto de empresas dos mais diversos ramos de indústria e em diversos pontos do País terem podido dar aumentos que vão de 15 a 30 por cento, prova-nos numa forma bem clara QUE É POSSÍVEL CONSEGUIR ESSES AUMENTOS EM TODAS AS OUTRAS EMPRESAS DO PAÍS, que se os trabalhadores dessas empresas o não conseguirem ainda, isso se deve unicamente, ou à intervenção conflituosa do governo salazarista e da sua polícia, ou à ausência de luta firme e organizada por parte dos trabalhadores. Esta é a grande lição que para a classe operária e para todos os trabalhadores portugueses se colhe com esta primeira grande vitória, na actual batalha colectiva por melhores salários.

PÃO OU TRABALHO! — GRITAM OS CAMPONESES DE VALE DE VARGO

EM VALE DE VARGO, 250 camponeses, aborçaram o director da Hidráulica reclamando trabalho e 100 aborçaram o cabo da G.N.R. local reclamando pão ou trabalho. Durante 15 dias os desempregados insistiram junto das autoridades e em seguida apresentaram-se todos nas obras da Hidráulica tentando iniciar o trabalho e sendo dali expulsos à força!

Passados dias, ao toque de bússias, nova maneira dos camponeses se convocarem para as concentrações, 300 camponeses desempregados concentraram-se no caso do povo tendo o presidente fugido para o não receber, mandando em seu lugar forças da G.N.R. em grande número que se apresentaram de baioneta ceçada para intimidar os trabalhadores. Em vez de fugir os camponeses avançaram em direcção à G.N.R. obrigando-a a recuar. Aos gritos das mulheres que reclamavam «pão ou trabalho», o povo acorreu juntando-se mais de 700 pessoas que começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também os crianças gritavam «Pão! Pão! Pão!»

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da casa do povo foram obrigados a comparecer e a tomar medidas para distribuir artigos generos aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de grão, 1/2 de pão e um decilitro de azeite!

O tenente da G.N.R. aconselhou os camponeses a irem mendigar em grupos de 5 mas estes continuaram a reclamar trabalho ou pão.

Sobre a Importância do XX Congresso

(continuação)

ou a outros Partidos e países, todo o mal que trouxe à União Soviética. Mas os camaradas soviéticos não se limitaram a denunciar o culto da personalidade e os seus perigos, tomaram concretamente medidas tendentes a assegurar ao Partido uma direcção colectiva, a tornar impossível para o futuro o culto da personalidade deste ou daquele camarada.

Porque é que o culto da personalidade do camarada Stáline só foi denunciado agora?

Em primeiro lugar, porque só recentemente o Comité Central do Partido se achou na posse de todos os dados respeitantes às violações da legalidade socialista e às consequências nefastas do culto da personalidade. Em segundo lugar, porque só perante o organismo soberano do Partido, o seu Congresso, tais factos deviam ser comunicados e tomadas as resoluções correspondentes e de direito.

Em que consistem os males do culto da personalidade para o Partido e para o povo?

O culto da personalidade dos dirigentes ou quadros dos Partidos Comunistas e Operários é contrário ao princípio leninista da direcção colectiva. Dentro do Partido a direcção é assegurada pelos organismos no seu conjunto e não unicamente e numa forma pessoal e arbitraria por este ou aquele camarada, por muito capaz ou dedicado ao Partido que esse camarada possa ser. O culto da personalidade impede a discussão franca e aberta dentro dos organismos do Partido, torna impossível o emprego criador da critica e da auto-critica em todo o Partido, pois passam a considerar-se infalíveis certos camaradas. O culto da personalidade apaga o papel decisivo do Partido e das massas na luta e na edificação do socialismo, tudo faz depender das ideias e da acção de um homem, como se algum homem, por muito genial que possa ser, se possa substituir com vantagem ao poder criador e à audácia do Partido no seu conjunto e das massas. O XX Congresso não nega o papel importante do individuo na História, mas combate o endeusamento dos homens, por muitos méritos que eles possam ter. Ficou claramente demonstrado que o culto da personalidade castiga a iniciativa dos militantes e das massas, fomenta a subserviência e a existência de autómatos, de manequins no seio do Partido, os quais se limitam na maior parte das vezes a comentar e a vulgarizar as ideias da personalidade dominante, considerada infalível.

No nosso próprio Partido, influenciado pelo culto da personalidade, também foram violadas as normas leninistas do trabalho de direcção colectiva e prevaleceram formas dogmáticas na actividade dirigente do Partido. Dando-se conta desta realidade, o Partido começou, mesmo antes da VI Reunião Ampliada, a tomar medidas no sentido de estabelecer a direcção colectiva e combater o dogmatismo. A experiência trazida pelo XX Congresso representa um grande incentivo para prosseguirmos por esse caminho.

Tornar impossível, para o futuro, a ideia da infalibilidade de um dirigente, tornar impossível o livre arbítrio desse dirigente, fazer respeitar os princípios leninistas do trabalho colectivo e da modestia pessoal no seio do Partido, eis o grande objectivo dos comunistas da União Soviética ao denunciarem o culto da personalidade de Stáline.

Ao denunciarem o culto da personalidade, ao defenderem o princípio do trabalho colectivo, os dirigentes do P.C. da U.S. sabem bem que toda uma imensa vaga de lama monetária dos países capitalistas contra eles, com o objectivo torpe de os manchar, de os diminuir aos olhos do movimento operário internacional e dos povos. Mas os dirigentes soviéticos não temeram fazer a auto-critica dos erros do seu Partido, não temeram denunciar as suas falias, defendendo o princípio leninista do trabalho

colectivo e da auto-critica franca e aberta, os dirigentes do Partido e do Estado soviético revelaram modestia e confiança ilimitada nas massas, mostraram ser fieis discípulos e continuadores do grande Lenine e que a essência da democracia soviética é estranha ao culto da personalidade.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português reafirmou a sua confiança no Partido Comunista da União Soviética e no seu Comité Central ante a sua posição leninista, e mostra o seu reconhecimento pela sua preciosa contribuição ao movimento operário internacional e ao nosso próprio Partido, ao denunciarem o culto da personalidade e as suas consequências e ao reafirmarem algumas das suas teses que não eram acertadas.

Uma onda de lama

Com o objectivo bem evidente de espalhar a confusão e a divisão nas fileiras da classe operária e a descrença dos povos no sistema socialista, a reacção internacional, comandada pelos círculos reacçãoários americanos, tem feito correr rios de tinta na imprensa reacçãoária de todos os países capitalistas e, aproveitando alguns factos reais denunciados pelo próprio Partido Comunista da U.S., calunia e inventa as mais sórdidas histórias em volta do XX Congresso e do culto da personalidade do camarada Stáline. O objectivo evidente de toda esta campanha é abafar os sucessos do Partido e do Estado soviético na construção do socialismo em marcha para o Comunismo e esconder aos olhos do proletariado internacional a importância do restabelecimento dos princípios leninistas de direcção colectiva.

Entre a imprensa reacçãoária que mais se tem destacado nessa sórdida campanha de calúnias é justo destacar certos jornais diários portugueses que, a mando do governo de Salazar e dos círculos governonistas dos Estados Unidos, têm propalado as invenções mais grosseiras sobre o XX Congresso. Entretanto, esses mesmos jornais nada publicaram de concreto acerca dos trabalhos e principais informes apresentados a esse Congresso.

É justo dizer, no entanto, que há no nosso Partido e no País camaradas e pessoas honradas que se deixaram impressionar por essa campanha da imprensa salazarista e da rádio. O facto do Partido não poder esclarecer rapidamente e na extensão necessária a opinião pública sobre a verdade dos acontecimentos, tornou possível tal situação. A Direcção do Partido está a editar neste momento os principais materiais do XX Congresso do P.C. da U.S. com o objectivo de tornar conhecidos do maior número de pessoas as suas teses e resoluções, as vitórias alcançadas, bem assim como a verdade sobre o culto da personalidade. A difusão e estudo destes materiais ajudarão o nosso povo a compreender melhor os acontecimentos dos nossos dias e darão novas armas à sua luta de libertação nacional.

Os caminhos para o Socialismo

Reintegrando-se nos métodos leninistas de trabalho, o XX Congresso do P.C. da U.S. formulou algumas teses importantes contra o dogmatismo no movimento operário e abriu assim novas perspectivas à marcha dos povos para o Socialismo. O Congresso evidenciou que cada povo saberá encontrar as formas que lhe são mais próprias para chegar ao Socialismo, que não há só um caminho para chegar ao Socialismo. A Revolução não se exporta, ao contrário do que caluniosamente propalam os inimigos da União Soviética e dos trabalhadores.

Desta forma, a classe operária e os comunistas saberão ter em conta os factores próprios de cada povo e de cada país, suas tradições revolucionárias e integra-

rem-se essas tradições e lerem em devida conta esses factores. Vencendo o dogmatismo e as ideias-chapa no movimento revolucionário de cada país, rechaçando as fórmulas feitas e vazias de conteúdo marxista-leninista, abrem-se desta forma novas perspectivas no caminho nacional de cada Partido e de cada povo para o Socialismo. Assim, cada povo fomentará e desenvolverá todas as suas possibilidades nacionais e trará desta forma para o movimento operário internacional a sua cota parte, aquilo que lhe é verdadeiramente peculiar, que representa a sua contribuição para os tesouros do marxismo-leninismo.

O dogmatismo tem dificultado ao nosso Partido enraizar profundamente, como era seu dever, a sua própria acção revolucionária nas tradições revolucionárias e progressivas do povo português e naquilo que é verdadeiramente peculiar da nação portuguesa. Isto explica porque razão nós comunistas portugueses temos lido por vezes a preocupação de decalcar mecánicamente certas ideias já formuladas e generalizadas internacionalmente e não temos sabido integrar-nos e continuarmos na nossa época as tradições tão revolucionárias do nosso povo no passado, de valorizarmos e restituirmos ao nosso povo as figuras nacionais mais representativas, permitindo que elas sejam amesquinçadas, deturpadas ou ocultadas ao nosso povo pelo camarilho governante. Da mesma forma, nós comunistas portugueses não temos estudado com o carinho que nos devem merecer a história das lutas da classe operária portuguesa no passado e a história do nosso próprio Partido no decorrer dos seus 35 anos de existência e de luta.

O carácter vincadamente nacional do nosso Partido, que é o partido da maioria esmagadora do povo português (as classes trabalhadoras) e o facto de termos os mais acessos defensores da soberania e da independência nacional, tem sido por nós mesmo sublimado ante as campanhas caluniosas dos nossos inimigos, que nos apresentam como um partido estrangeiro ou ao serviço do estrangeiro, pelo simples facto de nos guarmos na nossa luta pelas ideias mestras de Marx, Engels e Lenine e de termos em conta na nossa acção revolucionária a experiência adquirida pelos Partidos Comunistas irmãos e de todo o movimento operário internacional.

Ligados ao movimento operário internacional pelos laços sólidos do internacionalismo proletário e pela solidariedade da classe operária, nós comunistas portugueses rechaçamos energeticamente toda e qualquer interferência de outras nações ou governos na vida interna portuguesa, queremos e lutamos ardentemente para que Portugal seja de todos os portugueses e governado por todos os portugueses. É ao nosso povo e somente ao nosso povo que cabe decidir do seu próprio destino!

Julho de 1956

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

HOMENAGEM A UMA HEROÍNA!

No dia 19 de Maio, aniversário do assassinato da camponesa Catarina Eufémia, concentraram-se em Beja, sua terra natal, forças de cavalaria e gendarmes da G.N.R., tendo também ocupado militarmente o cemitério de Quirós, onde se encontra sepultada a heroína camponesa. Algumas peças da G.N.R., que perambulavam as povoações, mostravam-se descontentes e não desferiram os grupos de camponeses que ha-praça da terra contavam o assassinio de Catarina.

Nas aldeias de Pias, Vale de Vargo e Aldeia Nova de S. Bento, reuniram-se em grupo perto de 150 camponeses para homenagearem Catarina Eufémia. Fizeram uma campã simbólica lançada de flores, colocaram aí a fotografia de Catarina e, depois, uma camponesa falou do exemplo dessa heroína camponesa. Em seguida todos os presentes fizeram dois minutos de silêncio em volta da campã.

Em várias localidades do Alto e Baixo Alentejo, nas herdades e montes, os camponeses lembraram comovidamente a morte de Catarina, fazendo dois minutos de silêncio.

O GOVERNO CONTRA OS ESTUDANTES

O ministro da Educação proibiu numa «Ordem de Serviço» a filiação da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico no FIANEL (Federação Internacional de Associações Nacionais de Alunos-Engenheiros), de que a referida Associação é fundadora. A «Ordem de Serviço» do ministro salazarista torna ex-pressis a proibição a toda a espécie de organizações internacionais de estudantes «por não participarem estudantes de países comunistas ou de países que com aqueles mantêm relações» (!!!...).

Na mesma «Ordem de Serviço» são também proibidas as participações de estudantes portugueses em Campos de Trabalho, Campos de Férias, etc, no estrangeiro, bem como a organização de qualquer das modalidades no nosso País!

De que lado estará, caro leitor, a lão felada «cortina de ferro»?

Novas Acções da Oposição

(continuação)

Gomes, Cunha Leal, Domingos Pereira, António Luis Gomes, José Domingos dos Santos, João de Barros, Rócio Preto, Vieira de Almeida, Fernando da Fonseca, Ramada Curto, Bulcão Valente e muitos outros elementos da oposição.

Num abaixo-assinado por mais de 100 advogados ao Presidente da sua Ordem, estes manifestam-se contra o carácter anti-constitucional e anti-jurídico dos decretos salazaristas que regulam as chamadas «medidas de segurança».

Provam nesse documento, ilustres advo-

gados e professores, que essas famigeradas «medidas» são contrárias a princípios estabelecidos pelas Nações Unidas, são contrárias aos princípios exarados na Constituição, pois, como se diz no referido documento, tais decretos «ofendem profundamente as nossas garantias constitucionais», representam «uma condenação por mero delicto de pensamento» e «nenhuma sociedade civilizada contemporânea prevê a aplicação de medidas de segurança indeterminadas de internamento aos delinquentes políticos», concluindo por afirmar que tais medidas se «traduzem afinal na aplicação de uma verdadeira pena perpétua — se o cidadão for coerente com as suas ideias políticas, como ensinam que o deve ser todas as cartilhas cívicas do mundo».